



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 17 de Setembro de 2014

Vídeo

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Esta semana continuamos a falar sobre a Igreja. Quando professamos a nossa fé, afirmamos que a Igreja é «*católica*» e «*apostólica*». Mas qual é realmente o significado destas duas palavras, destas duas notas características da Igreja? E que valor têm elas para as comunidades cristãs e para cada um de nós?

Católica significa universal. Uma definição completa e clara é-nos oferecida por um dos Padres da Igreja dos primeiros séculos, são Cirilo de Jerusalém, quando afirma: «Sem dúvida, a Igreja é definida católica, ou seja universal, porque está espalhada por toda a parte, de lés a lés da terra; e porque universalmente e sem falta ensina todas as verdades que devem chegar ao conhecimento dos homens, quer em relação às realidades celestiais, quer às terrestres» (*Catequese XVIII, 23*).

Sinal evidente da catolicidade da Igreja é que ela fala todas as línguas. E este é simplesmente o efeito do Pentecostes (cf. *At 2, 1-13*): de facto, foi o Espírito Santo que tornou os Apóstolos e a Igreja inteira capazes de fazer ressoar a todos, até aos confins da terra, a Boa Notícia da salvação e do amor de Deus. Assim a Igreja nasceu católica, isto é «*sinfónica*» desde as origens, e não pode deixar de ser católica, orientada para a evangelização e para o encontro com todos. Hoje, a Palavra de Deus lê-se em todas as línguas, todos dispõem do Evangelho para o ler na própria língua. E insisto sobre este conceito: é sempre bom ter connosco um Evangelho pequeno, no bolso, na bolsa, para ler um seu trecho durante o dia. Isto faz-nos bem! O Evangelho é propagado em todas as línguas porque a Igreja, o anúncio de Jesus Cristo Redentor, está no

mundo inteiro. É por isso que se diz que a Igreja é *católica*, porque é universal.

Se a Igreja nasceu católica, quer dizer que nasceu «em saída», que nasceu missionária. Se os Apóstolos tivessem permanecido ali no cenáculo, sem sair para anunciar o Evangelho, a Igreja seria apenas daquele povo, daquela cidade, daquele cenáculo. Mas todos saíram pelo mundo fora, desde o instante do nascimento da Igreja, da descida do Espírito Santo sobre eles. Por isso a Igreja nasceu «em saída», ou seja, missionária. É isto que dizemos quando a qualificamos como *apostólica*, porque o apóstolo é quem anuncia a Boa Notícia da Ressurreição de Jesus. Este termo recorda-nos que a Igreja, assente nos Apóstolos e em continuidade com eles — foram os Apóstolos que partiram e fundaram novas Igrejas, constituindo novos bispos, e assim no mundo inteiro, em continuidade. Hoje, todos nós vivemos em continuidade com aquele grupo de Apóstolos que recebeu o Espírito Santo e depois «saiu» para pregar — a Igreja é enviada a anunciar a todos os homens esta notícia do Evangelho, acompanhando-o com os sinais da ternura e do poder de Deus. Também isto deriva do evento do Pentecostes: com efeito, é o Espírito Santo que nos faz superar toda a resistência, vencer a tentação de nos fecharmos em nós mesmos, entre poucos escolhidos, e de nos considerarmos os únicos destinatários da Bênção de Deus. Se, por exemplo, alguns cristãos fazem isto, dizendo: «Nós somos os eleitos, só nós», no final morrerão. Primeiro na alma e depois no corpo, porque não têm vida, não são capazes de gerar a vida, outras pessoas, outros povos: não são apostólicos. É precisamente o Espírito que nos leva ao encontro dos irmãos, até daqueles mais distantes em todos os sentidos, para que possam compartilhar conosco o amor, a paz e a alegria que o Senhor Ressuscitado nos concedeu.

Que comporta, para as nossas comunidades e para cada um de nós, fazer parte de uma Igreja que é católica e apostólica? Antes de tudo, significa *preocupar-se com a salvação da humanidade inteira*, sem nos sentirmos indiferentes ou alheios diante do destino de tantos dos nossos irmãos, mas abertos e solidários para com eles. Além disso, significa *ter o sentido da plenitude, da integridade e da harmonia* da vida cristã, rejeitando sempre as posições parciais, unilaterais, que nos fecham em nós mesmos.

Fazer parte da Igreja *apostólica* quer dizer estar conscientes de que a nossa fé se encontra ancorada no anúncio e no testemunho dos próprios Apóstolos de Jesus, está ancorada lá, é uma longa cadeia que começa lá; e por isso sentir-nos sempre enviados, mandados, em comunhão com os sucessores dos Apóstolos, para anunciar com o coração cheio de alegria Cristo e o seu amor por toda a humanidade. E aqui gostaria de recordar a vida heróica de numerosos missionários e missionárias que deixaram a sua pátria para ir anunciar o Evangelho noutros países, noutros Continentes. Dizia-me um Cardeal brasileiro que trabalha frequentemente na Amazônia, que quando vai a um lugar, a um povoado ou a uma cidade da Amazônia, visita sempre o cemitério e ali vê os túmulos dos missionários, sacerdotes, irmãos e irmãs que partiram para anunciar o Evangelho: apóstolos. E pensa: todos eles podem ser canonizados agora, pois deixaram tudo para anunciar Jesus Cristo. Demos graças ao Senhor porque a nossa Igreja tem e

teve muitos missionários, mas ainda precisa de muitos mais! Demos graças ao Senhor por isso! Talvez no meio de tantos jovens, de tantas jovens que estão aqui, algum tenha a vontade de se tornar missionário: vá em frente! É bonito anunciar o Evangelho de Jesus! Que seja corajoso, seja corajosa!

Então, peçamos ao Senhor que renove em nós o dom do seu Espírito, a fim de que todas as comunidades cristãs e cada batizado sejam expressão da santa Mãe Igreja católica e apostólica.

Saudações

Com grande estima, saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular os grupos paroquiais vindos de Faro, Campo Limpo Paulista, Paraná e Passo Fundo, invocando sobre vós e sobre as vossas famílias a abundância dos dons do Espírito Santo, para que tenhais o sentido da plenitude e da harmonia da vida cristã, rejeitando as posições parciais e unilaterais que nos fecham em nós mesmos. O Senhor vos abençoe, para serdes sempre e em toda a parte fiel expressão da santa Mãe Igreja católica e apostólica.

Dou boas-vindas aos fiéis de língua árabe, em especial aos provenientes da Terra Santa e do Médio Oriente. A Igreja é católica e apostólica porque abre os seus braços a todos os homens; anuncia firme e gratuitamente a Boa Nova, sem imposição nem constrangimento; e chama todos à fé no Filho de Deus que se fez homem, com caridade, ternura e paciência! Ó, filhos daquelas Terras Santas, de onde a luz do anúncio saiu até aos confins da terra, não obstante as dificuldades, sede sempre portadores intrépidos e alegres da Mensagem da salvação, da verdade e da bênção. O Senhor vos abençoe e proteja sempre!

No próximo domingo, se Deus quiser, irei à Albânia. Decidi visitar aquele país porque sofreu muito por causa de um terrível regime ateu, e agora atravessa uma fase de convivência pacífica entre os seus vários componentes religiosos. Saúdo desde já com carinho o povo albanês e agradeço-lhe a preparação desta visita. Peço a todos que me acompanhem com a oração, por intercessão de Nossa Senhora do Bom Conselho. Obrigado!

Enfim, dirijo-me aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Hoje celebramos a memória de São Roberto Belarmino, Doutor da Igreja. A sua adesão ao Senhor vos indique, caros jovens, que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida; que vos anime, amados doentes... a enfrentar na fé os momentos obscuros da cruz; e que vos estimule, queridos recém-casados, a fundar em Cristo o vosso lar conjugal.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana